



## DIAS DIFÍCEIS

Governadores decidem atender ao apelo do Palácio do Planalto e assinam carta de apoio ao presidente na tentativa de reduzir o impacto causado pelo caso Eduardo Jorge e evitar uma CPI

# FHC pede ajuda

*Eduardo Jorge Caldas Pereira está fazendo mais estragos agora, depois que saiu do governo, do que na época em que era vivo. O presidente Fernando Henrique, que resistiu à denúncia de compra de votos em favor da emenda da reeleição, à crise nas bolsas asiáticas no final do primeiro mandato e aos grampos do BNDES e do*

*Sivam não parece dar sinais de vitalidade diante da suspeita de que seu ex-assessor e amigo pessoal esteja envolvido em tráfico de influência em favor de uma obra da qual foram desviados R\$ 169 milhões do dinheiro público. O dia de FHC ontem foi um dos piores desde quando assumiu o governo, em 1995. Depois de ter passado*

*pelo constrangimento de ver sua renúncia sendo cogitada entre parlamentares americanos na quinta-feira, FHC amanheceu em busca de amigos: ganhou um bilhete manuscrito, assinado por 14 governadores, para tentar apagar as labaredas da crise. Não adiantou muito. Logo depois de receber a mensagem, outra*

*notícia: a diretora de Fiscalização do Banco Central, Tereza Grossi, acabou afastada por uma liminar da Justiça Federal por causa do seu envolvimento na ajuda aos bancos Marka e FonteCindam, em janeiro de 1999. Combinação de resultados: a Bolsa de São Paulo caiu 2,7% e o dólar, antes em queda, voltou a subir.*

Rudolfo Lago e  
Marina Oliveira  
Da equipe do Correio

O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu e conseguiu. À primeira vista, a carta assinada por 14 governadores manifestando apoio ao presidente da República parece uma coisa espontânea, escrita à mão, de última hora. Na verdade, porém, foi combinada na véspera. Na noite de quinta-feira, preocupado com o agravamento da crise que envolve o governo, a partir das denúncias contra o ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas Pereira, Fernando Henrique combinou o gesto dos governadores com o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Em seguida, o presidente obteve o reforço do governador do Ceará, Tasso Jereissati, na estratégia. Ontem, durante a reunião com os governadores para discutir o Plano de Apoio aos Estados de Menor Desenvolvimento (IDH-14), o governador da Bahia, César Borges, apresentou a idéia de fazer a carta de apoio. Imediatamente, Tasso Jereissati associou-se à idéia. Mais ou menos pressionados, os demais governadores, ou seus representantes, assinaram o documento também.

Na conversa na quinta à noite, com Antonio Carlos Magalhães, que chegara no mesmo dia de uma viagem à Europa, o presidente comentou as dificuldades que vinha tendo em conseguir descolar o governo das denúncias contra Eduardo Jorge. A cada dia, surgia um novo fato envolvendo o ex-secretário-geral. Boa parte das vezes, relacionados com o período em que ele estava no governo. O desgaste, para o Executivo, é evidente. Os partidos de oposição articulam uma CPI este semestre e farão uma reunião na próxima semana para discutir como poderão se valer da situação nas eleições municipais deste ano. O secretário-geral da Presidência, Aloísio Nunes Ferreira, chegou a passar pelo constrangimento de responder a correspondentes estrangeiros

Dida Sampaio/AE



FERNANDO HENRIQUE (D) SORRI AO LADO DOS GOVERNADORES NA GRANJA DO TORTO: CLIMA RUIM PREJUDICOU AS BOLSAS E AJUDOU A DESVALORIZAR O REAL, APESAR DO ESFORÇO DO PLANALTO

que Fernando Henrique não pensava em renunciar como consequência da crise.

A situação negativa força queda nas bolsas, desvalorização do real e outros problemas. Ou seja, vira um problema de governabilidade. E é nesse sentido que foi articulada a nota dos governadores. César Borges, ligado a ACM, apresentou a proposta. "Esse assunto não estava em pauta, mas acho necessário fazer esse registro. Essa crise atinge a todos nós. Cabe a nós uma manifestação contra essas inverdades que estão sendo ditas contra o presidente. Eu acabei de redigir aqui uma nota de apoio ao

presidente e a submeto à apreciação dos senhores", disse o governador da Bahia. "É claro que essa manifestação dos governadores foi em função do momento", afirmou, depois, Tasso Jereissati, sem, no entanto, citar Eduardo Jorge.

### CONFIANÇA EM FHC

César Borges apresentou, então a nota, escrita numa folha com o timbre do "Serviço Público Federal": "Os governadores de estado aqui reunidos reafirmam a sua confiança no presidente Fernando Henrique Cardoso e reconhecem a seriedade e

a firmeza de propósito com que ele conduz os destinos do Brasil nesse momento importante da sua história". E continuou: "Homem de vida pública reconhecidamente correta em todos os sentidos, o presidente do Brasil faz-se merecedor desta manifestação como um gesto daqueles que, conhecedoras da sua ilibada trajetória, sabem-no digno do respeito de todos os brasileiros".

Assinaram a moção de solidariedade ao presidente Fernando Henrique Cardoso os governadores do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB); da Bahia, César Borges (PFL); do Acre, Jorge Viana (PT); Rondô-

nia, José de Abreu Bianco (PFL); do Pará, Almir Gabriel (PSDB); do Tocantins, Wilson Siqueira Campos (PFL); de Sergipe, Albano Franco (PSDB); do Piauí, Francisco de Assis de Moraes Souza, o Mão Santa (PMDB); do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves Filho (PMDB); da Paraíba, José Maranhão (PMDB), e de Roraima, Neudo Campos (PPB).

Os governadores do Maranhão, Roseana Sarney (PFL); de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos (PMDB), e de Alagoas, Ronaldo Lessa (PSB), não participaram do encontro, mas enviaram representantes: o secretário de Planejamento do Maranhão, Jorge Mu-

rad, marido de Roseana; o secretário de governo de Pernambuco, José Arlindo Soares, e o vice-governador de Alagoas, Geraldo Costa Sampaio. Os três também assinaram a nota, em nome dos governadores.

O mais difícil foi convencer o petista Jorge Viana a aderir à moção. No início, o governador resistia. Viana explicou que assinou a moção de apoio porque ela foi "em solidariedade à pessoa do presidente, que é uma instituição". Segundo ele, a nota "não é partidária e não é uma discussão sobre o governo federal ou sobre o caso do TRT-SP".